

Marta Cocco da Costa
Carmem Layana Jadischke Bandeira
Ethel Bastos da Silva
Andressa da Silveira
(Organizadoras)

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS NO CAMPO DA

SAÚDE COLETIVA:

Trajетória de 10 anos do Núcleo de Estudo
e Pesquisa em Saúde Coletiva



NEPESC
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA

Atena
Editora
Ano 2022

Marta Cocco da Costa
Carmem Layana Jadischke Bandeira
Ethel Bastos da Silva
Andressa da Silveira
(Organizadoras)

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS NO CAMPO DA
SAÚDE COLETIVA:

Trajatória de 10 anos do Núcleo de Estudo
e Pesquisa em Saúde Coletiva



NEPESC
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Biológicas e da Saúde

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurílio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

**Produção de conhecimentos no campo da saúde coletiva:
trajetória de 10 anos do Núcleo de Estudo e Pesquisa
em Saúde Coletiva (NEPESC/UFSM)**

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Marta Cocco da Costa
 Carmem Layana Jadischke Bandeira
 Ethel Bastos da Silva
 Andressa da Silveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
P964	<p>Produção de conhecimentos no campo da saúde coletiva: trajetória de 10 anos do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC/UFSM) / Organizadoras Marta Cocco da Costa, Carmem Layana Jadischke Bandeira, Ethel Bastos da Silva, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Outra organizadora Andressa da Silveira</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0690-7 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.907222211</p> <p>1. Saúde pública. 2. Pesquisa. I. Costa, Marta Cocco da (Organizadora). II. Bandeira, Carmem Layana Jadischke (Organizadora). III. Silva, Ethel Bastos da (Organizadora). IV. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Comissão Científica

Profª Dra. Alice do Carmo Jahn

Profª Dra. Andressa da Silveira

Profª Dra. Darieli Resta Fontana

Profª Dra. Ethel Bastos da Silva

Profª Dra. Isabel Colomé

Profª Dra. Marta Cocco da Costa

Profa. Dra. Jaqueline Arboit

Mestranda Carmem Layana Jadischke Bandeira

Mestranda Francieli Franco Soster

Mestranda Juliana Portela de Oliveira

Mestranda Silvana Teresa Neitzke Wollmann

APRESENTAÇÃO

Com alegria e orgulho apresentamos este livro que socializa produções oriundas da caminhada de 10 anos do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC) do Campus de Palmeira das Missões, unidade universitária da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O Núcleo iniciou suas atividades a partir das discussões e reflexões teórico-práticas vivenciadas nas disciplinas de Saúde Coletiva do Curso de Graduação em Enfermagem, o que fomentou várias construções na perspectiva do ensino e foram, ao longo do tempo, se fortalecendo na pesquisa e na extensão.

O NEPESC tem buscado ao longo de sua trajetória fomentar e potencializar o tripé ensino, pesquisa e extensão no campo da Saúde Coletiva, sendo composto por pesquisadores, docentes e discentes implicados com esse campo intelectual e de práticas. O mesmo está ancorado em referenciais teóricos e metodológicos, fortalecendo a construção do conhecimento científico a partir do cenário da saúde coletiva e de temáticas pertinentes.

O objetivo desta publicação é apresentar algumas das construções, elementos teórico-metodológicos e temas acerca dos quais este Núcleo tem se apropriado e dialogado ao longo dos seus 10 anos de história, abordando conceitos, perspectivas, limites e potencialidades do Campo da Saúde Coletiva. Destina-se a todos os profissionais da saúde em suas distintas formações, gestores, estudantes de graduação e de pós-graduação, bem como pesquisadores deste Campo temático.

Nessa direção, o Livro inicialmente traz a apresentação dos autores que o compõem, o sumário e a síntese das produções que estão estruturadas em 14 Capítulos, divididos em dois eixos, sendo que o primeiro denomina-se: “**EXTENSÃO, REFLEXÃO E ESTUDOS DE REVISÃO NO CAMPO DA SAÚDE COLETIVA**” e o segundo: “**PESQUISAS NO CAMPO DA SAÚDE COLETIVA: ABORDAGENS E TEMAS PLURAIS**”.

O Capítulo 1 versa sobre o papel do Núcleo de pesquisa no processo formativo, trazendo elementos que permeiam o seu cotidiano, sendo eles: produção de conhecimento, trabalho coletivo, interfaces entre docentes e discentes, possibilidades de aprendizados para além da sala de aula e o fortalecimento de habilidades como: liderança, autonomia, trabalho em equipe. Também se propõem relatar brevemente a caminhada do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC).

Na sequência o Capítulo 2 busca descrever a vivência acadêmica em um Programa de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM /RS, Campus de Palmeira das Missões, com indígenas da cultura Kaingang, Terra Indígena Inhacorá. Trata-se de

um estudo descritivo, tipo relato de experiência. Apresenta ações realizadas permeadas pelo diálogo, rodas de conversa, debates, desenhos, seminários entre outros. Essas modalidades oportunizaram maior aproximação com os indígenas e suas demandas. A troca de saberes interculturais gerou aprendizados e vivências onde foi possível junto com os demais extensionistas realizar atividades coletivas de acordo com as necessidades indígenas.

O Capítulo 3 apresenta uma reflexão com base científica acerca do acesso da população rural à Atenção Primária à Saúde. Neste, pontua-se a diversidade da vida, da organização social rural e do adoecimento e as dificuldades de acesso dessas populações aos serviços de saúde da rede de atenção do Sistema Único de Saúde apesar da existência de Políticas públicas.

O Capítulo 4 sumariza as evidências científicas nacionais em relação a atenção à saúde de mulheres em situação de violência na Atenção Primária à Saúde, destacando as formas de identificação das situações de violência contra as mulheres, bem como o papel dos profissionais de saúde atuantes neste ponto da rede de atenção frente a identificação e acolhimento destas mulheres.

No Capítulo 5 são abordadas as evidências científicas nacionais e internacionais acerca das situações de violência vivenciadas por pessoas com deficiência, com destaque para os tipos de violências vivenciados segundo a faixa etária (crianças, adolescentes, homens e mulheres adultos e idosos), os respectivos agressores e o contexto em que estas violências ocorreram.

Finalizando este eixo o Capítulo 6 apresenta um recorte da tese intitulada “Em relação ao sexo tudo é curioso”: um modo de pensar a sexualidade de jovens na perspectiva da vulnerabilidade e do cuidado em saúde se propõe a refletir sobre as possibilidades de renovação das práticas em saúde relativas à sexualidade na juventude. As experiências relativas à sexualidade dos jovens e indicam possibilidades de renovação das práticas de saúde, especialmente considerando as situações de vulnerabilidade como as fragilidades das relações familiares, de gênero e violência e a dimensão programática relacionada às ações em saúde.

Dentro dos temas plurais apresentados neste livro, que inicia o segundo eixo o Capítulo 7 buscou conhecer as práticas de cuidado ofertadas pelas equipes de Estratégias Saúde da Família (ESF) aos jovens e as interfaces com as situações de vulnerabilidade. Os resultados evidenciam que as práticas de cuidado estão centradas na entrega de contraceptivos e no planejamento familiar, e que as situações de vulnerabilidade estão implicadas nos modos como a juventude se expressa.

Destaca-se os Capítulos 8 e 9 com uma abordagem relacionada às crianças e adolescentes que vivem em Casa Lar. Os capítulos versam sobre as trajetórias de vida, o cuidado humanizado desenvolvido pelos profissionais do Lar que gera sobrecarga, e desgaste emocional da equipe. E ainda, que as crianças e adolescentes são institucionalizadas para sua proteção, cuidado e desenvolvimento.

O capítulo 10 apresenta o resultado de uma pesquisa com o tema “Resiliência de mulheres em situação de violência adscrita a Estratégias Saúde da Família” revelando a possibilidade de ser resiliente mesmo em situação adversa a partir de si e do apoio das estruturas sociais existentes no território. A inclusão do conceito e prática da resiliência no cuidado em saúde pode ser uma perspectiva.

O capítulo 11 apresenta o resultado de uma pesquisa sobre desafios e possibilidades de mulheres em situação de violência doméstica e familiar em processo de judicialização mostrando que há falta de apoio familiar, perdas patrimoniais e não obtenção dos serviços na defensoria pública. No entanto, identifica-se o apoio dos profissionais dos serviços frequentados, de familiares e a capacidade de resiliência.

O capítulo 12 evidencia dados de um Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem, a partir do projeto matricial *Determinantes Sociais em Saúde em pessoas com deficiência, famílias e rede de apoio ao cenário rural: múltiplas vulnerabilidades*. A realização da visita domiciliar pelos profissionais da equipe de saúde da família às pessoas com deficiência e suas famílias no contexto rural enfrenta inúmeros desafios. Apesar disso, a visita domiciliar mostrou-se uma estratégia legítima de atenção à saúde dessas pessoas, sendo, muitas vezes a única possibilidade de atendimento, contribuindo no rompimento de barreiras para o acesso à saúde e inserção dos usuários no sistema, além de permitir a abordagem do indivíduo e da família.

O capítulo 13 apresenta resultados de um Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem que abordou as vivências da equipe de saúde da família no cuidado a pessoas com deficiência e suas famílias no contexto rural. São evidenciados os principais tipos de deficiência atendidos pela equipe, as dificuldades enfrentadas na assistência e o conhecimento dos profissionais sobre as políticas públicas direcionadas às PCD. A atuação da equipe é fundamental para o acolhimento das pessoas com deficiência e suas famílias, não se limitando aos aspectos clínicos da deficiência, mas exercendo o acompanhamento familiar, o estímulo da autonomia e a busca pela preservação dos seus direitos.

Para finalizar o livro o Capítulo 14 buscou conhecer a dinâmica de agricultores familiares na permanência cultural, destacando os desafios e suas perspectivas de vida. As aproximações interculturais revelam que a dinâmica que tem norteadado às famílias

na continuidade e permanência nos territórios, segue a evolução das políticas públicas preconizadas pelo Estado. Destacam que os incentivos e possibilidades de acesso às políticas não são equânimes o que tem gerado insatisfações pelas famílias. Como desafios, os agricultores familiares destacam o enfrentamento às dificuldades econômicas, a geração de renda, o endividamento, o empobrecimento além dos agravos à saúde. Por outro lado, perspectivam um horizonte em seus espaços, que permitam a continuidade de viver no coletivo social.

Desejamos excelente leitura e que esta trajetória de construção do NEPESC possa fomentar e fortalecer outros Núcleos, bem como ser disparador de novos e potentes projetos articulando o ensino, a pesquisa e a extensão.

Pesquisadoras do NEPESC

Profa. Dra. Marta Cocco da Costa

Profa. Dra. Andressa da Silveira

Profa. Dra. Alice do Carmo Jahn

Profa. Dra. Ethel Bastos da Silva

Profa. Dra. Darielli Gindri Resta Fontana

Profa. Dra. Isabel Cristina dos Santos Colomé

Profa. Dra. Jaqueline Arboit

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CAMINHADA DOCENTE E DISCENTE JUNTO A NÚCLEO DE PESQUISA: APRENDIZADOS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Marta Cocco da Costa
Pollyana Stefanello Gandin
Andréia Eckert Frank
Débora Da Silva
Thaylane Defendi
Yasmin Sabrina Costa
Silvana Teresa Neitzke Wollmann
Carmem Layana Jadischke Bandeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222111>

CAPÍTULO 2..... 12

VIVÊNCIA ACADÊMICA DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM INDÍGENAS KAINGANG: EXPERIÊNCIA CULTURAL E DE CUIDADO EM SAÚDE

Alice do Carmo Jahn
Gilson Carvalho
Gabriela Manfio Pohia
Marta Cocco da Costa
Leila Mariza Hildebrandt
Andressa da Silveira
Larissa Caroline Bernardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222112>

CAPÍTULO 3..... 25

ACESSO DA POPULAÇÃO RURAL AOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Carmem Layana Jadischke Bandeira
Francieli Franco Soster
Juliana Portela de Oliveira
Silvana Teresa Neitzke Wollmann
Andressa da Silveira
Ethel Bastos da Silva
Marta Cocco da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222113>

CAPÍTULO 4..... 38

ATENÇÃO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Fernanda Honnef
Jaqueline Arboit
Marta Cocco da Costa
Carmem Layana Jadischke Bandeira

Maiara Florencio Loronha
Ethel Bastos da Silva
Alice do Carmo Jahn

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222114>

CAPÍTULO 5..... 50

SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA VIVENCIADAS POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Marta Cocco da Costa
Fernanda Honnef
Jaqueline Arboit
Andressa de Andrade
Ethel Bastos da Silva
Carmem Layana Jadischke Bandeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222115>

CAPÍTULO 6..... 64

CONSTRUÇÃO DE SI MESMO NA JUVENTUDE: UMA PROPOSTA DE CUIDADO EM SAÚDE APOIADA NA VULNERABILIDADE E NA ONTOLOGIA DO SER

Darielli Gindri Resta Fontana
Maria da Graça Corso da Motta
Isabel Cristina dos Santos Colomé
Michele Hubner Magni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222116>

CAPÍTULO 7..... 74

PRÁTICAS DE CUIDADO DAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA AOS JOVENS E AS SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE: UM DIÁLOGO MOTIVADOR

Darielli Gindri Resta Fontana
Josiane Mariani
Ethel Bastos da Silva
Débora Dalegrave
Isabel Cristina dos Santos Colomé

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222117>

CAPÍTULO 8..... 84

CUIDADO DESENVOLVIDO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE VIVEM EM UMA CASA LAR

Yan Vinícius de Souza Schenkel
Andressa da Silveira
Ivana Sulczewski
Eduarda Cardoso de Lima
Natalia Barrionuevo Favero
Juliana Portela de Oliveira
Francieli Franco Soster

Lairany Monteiro dos Santos
Juliana Traczinski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222118>

CAPÍTULO 9..... 96

TRAJETÓRIAS DE ADOLESCENTES QUE VIVEM EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Tainara Giovana Chaves de Vargas
Andressa da Silveira
Juliana Portela de Oliveira
Francieli Franco Soster
Lairany Monteiro dos Santos
Juliana Traczinski
Natalia Barrionuevo Favero
Eslei Lauane Pires Cappa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222119>

CAPÍTULO 10..... 108

MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR EM PROCESSO DE JUDICIALIZAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Fabiane Debastiani
Luciana Machado Martins
Ethel Bastos da Silva
Neila Santini de Souza
Andressa da Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90722221110>

CAPÍTULO 11..... 122

RESILIÊNCIA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA ADSCRITAS EM TERRITÓRIO DE ESTRATÉGIAS SAÚDE DA FAMÍLIA

Fabiane Debastiani
Morgana Tainã dos Santos Pedroso Gabriel
Ethel Bastos da Silva
Marta Cocco da Costa
Jaqueline Arboit
Alice do Carmo Jahn

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90722221111>

CAPÍTULO 12..... 135

VISITA DOMICILIAR ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E SUAS FAMÍLIAS NO CONTEXTO RURAL

Isabel Cristina dos Santos Colomé
Alice do Carmo Jahn
Darielli Gindri Resta Fontana
Fernanda Sarturi
Jéssica Mazzonetto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90722221112>

CAPÍTULO 13..... 150

VIVÊNCIAS DA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO CUIDADO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO CONTEXTO RURAL

Isabel Cristina dos Santos Colomé
Darielli Gindri Resta Fontana
Marta Cocco da Costa
Cristiane Duarte Christovan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90722221113>

CAPÍTULO 14..... 166

DINAMICA DE AGRICULTORES FAMILIARES NA PERMANÊNCIA CULTURAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Alice do Carmo Jahn
Larissa Caroline Bernardi
Gabriela Manfio Pohia
Ethel Bastos da Silva
Marta Cocco da Costa
Elaine Marisa Andriolli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90722221114>

SOBRE OS AUTORES 179

SOBRE OS ORGANIZADORES 184

VIVÊNCIA ACADÊMICA DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM INDÍGENAS KAINGANG: EXPERIÊNCIA CULTURAL E DE CUIDADO EM SAÚDE

Data de aceite: 24/10/2022

Data de submissão: 30/07/2022

Alice do Carmo Jahn

Universidade Federal de Santa Maria –
Departamento de Ciências da Saúde.
Palmeira das Missões – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/9208717195785577>

Gilson Carvalho

Universidade Federal de Santa Maria
Palmeira das Missões – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/0827272368228597>

Gabriela Manfio Pohia

Universidade Federal de Santa Maria
Palmeira das Missões – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/8720837121364369>

Marta Cocco da Costa

Universidade Federal de Santa Maria –
Departamento de Ciências da Saúde.
Palmeira das Missões – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/8557033172028151>

Leila Mariza Hildebrandt

Universidade Federal de Santa Maria –
Departamento de Ciências da Saúde.
Palmeira das Missões – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/8447333498388101>

Andressa da Silveira

Universidade Federal de Santa Maria –
Departamento de Ciências da Saúde.
Palmeira das Missões – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/5054903220250339>

Larissa Caroline Bernardi

Universidade Federal de Santa Maria
Palmeira das Missões – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/8218644877010842>

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo descrever a vivência acadêmica em um Programa de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM /RS, Campus de Palmeira das Missões, com indígenas da cultura Kaingang, Terra Indígena Inhacorá, a qual é de abrangência do referido Programa. Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, o qual ocorreu em dois momentos: novembro de 2017 a junho de 2018, de janeiro a julho de 2022, totalizando sete imersões. A Terra Indígena Inhacorá (TI), pertence ao município de São Valério do Sul – RS, onde habitam aproximadamente 1.300 pessoas. No campo investigativo as ações eram realizadas usando-se de diálogos, rodas de conversa, debates, desenhos, seminários entre outros. Essas modalidades oportunizaram maior aproximação com os indígenas e suas demandas. A troca de saberes interculturais gerou aprendizados e vivências onde foi possível junto com os demais extensionistas realizar atividades coletivas de acordo com as necessidades indígenas. A experiência na extensão constituiu uma oportunidade ímpar no processo ensino-aprendizado acadêmico, partindo de reflexões sobre a temática indígena e as implicações para o cuidado com ações voltadas a grupos em situações de vulnerabilidades, no caso os indígenas. As inserções em um território com diferentes singularidades culturais são desafiadoras abrindo oportunidades para outras frentes de imersões, a exemplo na diversidade cultural e étnica. Até o momento a extensão Universitária não faz parte do Currículo do Curso de Enfermagem, o que reforça a importância de que estudantes venham se inserir em programas ou projetos de cunhos

extensionista.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão; enfermagem; diversidade cultural.

ACADEMIC EXPERIENCE OF A UNIVERSITY EXTENSION PROGRAM WITH KAINGANG INDIGENOUS: CULTURAL EXPERIENCE AND HEALTH CARE.

ABSTRACT: The main objective of this work was to describe the academic experience in an Extension Program of the Federal University of Santa Maria – UFSM / RS, Campus of Palmeira das Missões, with indigenous people of the Kaingang culture, Indigenous Land Inhacorá, which is covered by the aforementioned program. . This is a descriptive study, experience report type, which took place in two moments: November 2017 to June 2018, from January to July 2022, totaling seven immersions. The Inhacorá Indigenous Land (TI) belongs to the municipality of São Valério do Sul – RS, where approximately 1,300 people live. In the investigative field, actions were carried out using dialogues, conversation circles, debates, drawings, seminars, among others. These modalities made it possible to get closer to the indigenous people and their demands. The exchange of intercultural knowledge generated learning and experiences where it was possible, together with the other extensionists, to carry out collective activities according to indigenous needs. The extension experience constituted a unique opportunity in the academic teaching-learning process, starting from reflections on the indigenous theme and the implications for care with actions aimed at groups in situations of vulnerability, in this case the indigenous people. The insertions in a different territory with cultural singularities are challenging, opening opportunities for other fronts of immersion, for example in cultural and ethnic diversity. So far, the University extension is not part of the Curriculum of the Nursing Course, which reinforces the importance of students entering programs or projects with an extensionist nature.

KEYWORDS: Extension; nursing; cultural diversity.

1 | INTRODUÇÃO

A presente pesquisa descreve a vivência acadêmica em um Programa de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM /RS, Campus de Palmeira das Missões, com destaque junto a indígenas Kaingang da Terra Indígena (TI) Inhacorá. A extensão universitária consiste em um dos componentes essenciais de sustentação nas instituições de ensino superior e da formação acadêmica e profissional. Segundo o Plano Nacional de Extensão Universitária, a extensão é:

“entendida como prática acadêmica que interliga a universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa com as demandas da maioria da população, possibilita essa formação do profissional cidadão e se credencia cada vez mais junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes” (BRASIL, 2000/2001, p. 08).

A Política Nacional de Extensão Universitária, originada a partir do Fórum de

Pró-Reitores de Extensão Universitária em 2012, sistematizou diretrizes que orientam a implementação das ações extensionista nas Universidades Públicas Brasileiras, destacando-a como uma prática que se articula com o ensino e pesquisa de maneira indissociável e interdisciplinar. Além destas características, o pilar da extensão proporciona o deslocamento universitário para o contexto de vida dos atores sociais e suas singularidades (FORPROEX, 2012; JAHN et al, 2016).

Nesta direção e das reflexões que aconteciam nas disciplinas da Saúde Coletiva do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - Campus de Palmeira das Missões/RS, e nas interações com docentes que desenvolvem atividades de extensão, na qual se observou que as inserções acadêmicas nessa frente eram tímidas. O Curso de Enfermagem não contempla no projeto Pedagógico esta prática, que é preconizada nas Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

Nas disciplinas de saúde coletiva, aconteceram reflexões que constituíram um primeiro contato referente aos indígenas, em especial acerca das políticas de saúde, como também, foi oportunizado aos estudantes uma viagem para conhecer a aldeia. Os debates que antecederam o deslocamento a Terra Indígena versavam também sobre a cultura, direitos humanos entre outros assuntos, o que aguçaram o interesse em trazer uma singela contribuição acadêmica voltada ao segmento social indígena.

Reconhecendo a importância da extensão na formação acadêmica e da existência de um Programa de Extensão no referido Campus, foi realizado contato com a coordenação deste para possibilidade de inserção. Já como integrante do programa e nos encontros com os demais extensionistas, uma das frentes de atuação da equipe acontecia com indígenas Kaingang da TI Inhacorá. As aproximações com uma cultura diferente e o desejo em conhecer um pouco sobre a temática indígena, despertou o interesse em problematizar lá como um Trabalho de Conclusão do Curso (TCC). O que se propõe consiste em relatar a experiência como extensionista entre os Indígenas Kaingang.

Além dos elementos expostos acima, corroboraram para esta construção, o fato da TI estar localizada próxima da UFSM. Destaca-se que um diferencial da localização do Campus é a concentração do maior número de indígenas do Estado do Rio Grande do Sul-RS, os quais estão distribuídos nas regiões norte e noroeste do Estado (IBGE, 2010; JAHN, 2015).

Estas informações fizeram parte das motivações acadêmicas em buscar aproximações com indígenas as quais foram oportunizadas na modalidade da extensão universitária, via Programa de Extensão em Desenvolvimento Regional Sustentável: o fazer universitário e as interfaces com o território rural e indígena Kaingang por meio de ações

multidisciplinares. Em síntese, o programa consiste em intercâmbios acadêmicos com um olhar as questões que emergem dos atores sociais para sistematizar as intervenções coletivas.

O presente estudo faz parte do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC), da UFSM campus Palmeira das Missões, o qual segue em forma de artigo científico. Assim, possui a seguinte questão norteadora: Os aprendizados da extensão universitária refletem na formação acadêmica e realidade local Kaingang? Para responder à questão, têm-se como objetivo: Descrever e contextualizar as vivências acadêmicas em um Programa de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Campus de Palmeira das Missões, junto aos Kaingang da Terra Indígena Inhacorá – RS, e possibilidades de contribuições na comunidade local.

2 | ELEMENTOS TEÓRICOS E DO CONTEXTO DO POVO KAINGANG

Os indígenas Kaingang compõem um dos cinco povos indígenas mais numerosos do Brasil Meridional, com uma população em torno de 45.620 pessoas (ISA, 2017). Habitam em cerca de 30 Terras Indígenas (TI) no Estado do Rio Grande do Sul-RS, demarcadas, e outras em processo de redemarcação distribuídas em seus antigos territórios. Também os indígenas ocupam centros urbanos e acampamentos as margens de rodovias. Além do Estado do RS, os Kaingang estão localizados nos estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina. (IBGE, 2021)

No Rio Grande do Sul são em torno de 18.000 índios, sendo que a maior concentração é visualizada nas regiões Norte e Noroeste gaúcho (IBGE, 2010), território adjacente da UFSM - Campus Palmeira das Missões, RS. Os Kaingang são falantes da língua Jê, pertencente ao grande tronco Macro-Jê (D'ANGELIS, 2012; PORTAL KAINGANG, 2022).

Em sua trajetória, o povo Kaingang sobreviveu a diferentes desafios impostos no processo de colonização. Enfrentaram os mais variados tipos de violências e a desapropriação de seus territórios, que na atualidade, é uma de suas lutas para que o Estado continue a (re) demarcação das Terras Indígenas (TI) conforme preconizado na Constituição Federal de 1988. Os índios expulsos de suas terras e aldeados buscaram manter as bases culturais, os conhecimentos tradicionais e práticas da sua medicina (ORBIS, 2017; JAHN, 2015).

Os indígenas Kaingang seguem uma organização social e cosmovisão definida. Uma das características presentes está relacionada ao dualismo simbólico, o qual os refere às metades ou marcas a que pertencem, ou seja: Kamé ou Kanhrú. As metades ou marcas

estabelecem as bases culturais e influenciam as concepções de mundo e as relações que são estabelecidas na coletividade Kaingang. As metades clônicas possuem características assimétricas, mas se complementam enquanto unidade social, onde uma depende da outra para dar continuidade à metade oposta (ROSA, 2005; JAHN et al, 2021).

A importância nas aproximações interculturais consiste em conhecer os elementos que significam à cultura, os saberes e práticas tradicionais os quais devem ser respeitados. A Constituição Federal de 1988, Art. 231 assegura que são reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens. (BRASIL, Constituição Federal, 1988).

3 | CAMINHO METODOLÓGICO

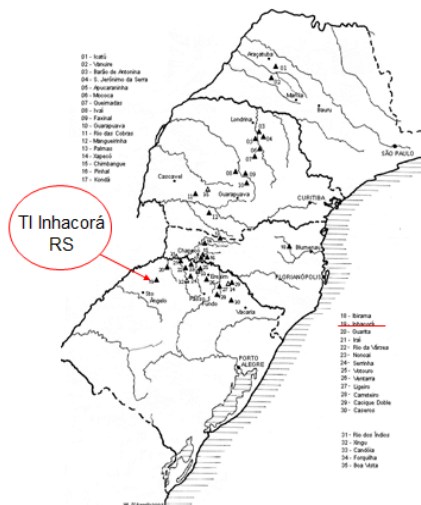
Trata-se de estudo descritivo tipo relato de experiência acadêmica, fruto da participação em um Programa de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Campus de Palmeira das Missões – RS. O foco da vivência centrou-se com indígenas Kaingang pertencentes à Terra Indígena Inhacorá, situada no município de São Valério do Sul/RS. O Período de coleta das informações aconteceu da participação acadêmica no Programa de Extensão entre novembro de 2017 a junho de 2018 e de janeiro a julho de 2022, perfazendo um total de 12 meses.

Na TI Inhacorá habitam cerca de 1.300 pessoas o que perfaz 250 famílias. Os indígenas de Inhacorá são falantes do idioma materno, o Kaingang, mas também são bilíngues falantes da língua portuguesa. Assim, não houve dificuldades em compreender o que era falado entre os participantes, o que facilitou a comunicação no decorrer das imersões na aldeia.

Os dados do estudo foram coletados no decorrer da convivência e interações com os indígenas nas imersões dos estudantes do programa de extensão. Os registros e anotações eram realizados em caderno de campo, assim como as observações do que acontecia no decorrer das atividades de educação em saúde, dinâmicas de grupos, rodas de conversas, oficinas temáticas, depoimentos entre outros. Essas metodologias proporcionaram maior abertura e a participação dos atores sociais no processo de construção compartilhada de conhecimentos e experiências culturais. O público-alvo foram indígenas da aldeia (JAHN, et al, 2016).

Abaixo demonstra-se a localização da TI Inhacorá:

ÁREAS KAINGANG



Localização: Margem direita do Rio Inhacorá – SV/RS.

Área original delimitada: 8.023 hectares.

Área original demarcada: 5.859 hectares.

Área atual: 2.843,38 hectares.

POPULAÇÃO: 1.300 pessoas

RS: Norte e Noroeste com maior número de indígenas.

Fonte: IBGE, 2021

Os deslocamentos para as ações extensionistas variavam de 40 dias a dois meses. Geralmente era dado um intervalo entre a comunidade indígena e as do rural. Outro aspecto entre as imersões do grupo nas comunidades variavam em função de fatores como: condições climáticas, contratempos internos no município de São Valério do Sul como na aldeia entre outros. Entre as ações de extensão desenvolvidas pelo programa no território indígena Kaingang destacam-se a educação em saúde; promoção à saúde e prevenção de agravos.

É importante mencionar que foi identificado pelo programa de extensão junto à comunidade indígena quatro eixos de discussões para ações coletivas: saúde; agricultura; lazer e cultura (artesanato). Os eixos deram abertura a uma ampla mobilização com discussões junto a gestores, órgãos e instituições. A ideia das pessoas envolvidas consistia que em cada eixo houvesse um grupo de trabalho com representantes de segmentos como: gestor municipal, órgãos, instituições e sociedade civil. Na continuidade será apresentada a experiência acadêmica fruto da vivência no Programa.

4 | RESULTADOS

As aproximações acadêmicas com os indígenas Kaingang da Terra Indígena Inhacorá - RS aconteceu inicialmente nas disciplinas da saúde coletiva e na sequência como extensionista. O presente estudo faz parte do Programa de Extensão em Desenvolvimento

Regional Sustentável, aprovado mediante edital do Fundo de Incentivo à Extensão (FIEEX, 2018), ainda vigente.

A inserção no programa constitui um desafio. Inicialmente foi o de fazer parte de um grupo de extensionistas que já vinha desenvolvendo ações, assim como, os temas que estavam sendo trabalhados junto às diferentes comunidades. O fato de a equipe ser muito acolhedora, e ter colegas de outros semestres do mesmo curso, facilitaram a adaptação como extensionista. O grupo era composto por estudantes dos seis Cursos de graduação existente no Campus: enfermagem; ciências econômicas e biológicas; administração; nutrição e zootecnia.

Os diferentes cursos reunidos no Programa de extensão também foram desafiadores em função dos objetivos elencados que comungavam de maneira multiprofissional, somado as trocas de saberes interculturais. Na dinâmica de trabalho havia uma agenda semanal com a presença da coordenadora e extensionista. Para os encontros coletivos, data e horário foram estabelecidos e acordados entre o grupo que no decorrer dos semestres eram revistos. Para contemplar e assegurar a participação dos estudantes, data e horário foram estabelecidos, sendo de comum acordo no intervalo de aulas e almoço: das 12hs e 30 min às 13hs e 20 min. Além destes momentos a comunicação acontecia via redes sociais. Os encontros aconteciam nas dependências da UFSM em espaço físico destinado para o programa e possuíam uma sala equipada com computadores, impressora e materiais didáticos que apoiavam os extensionistas durante o momento de estudo.

Nos encontros semanais ocorriam momentos de estudos que refletiam as demandas das comunidades alvo das ações, como também ficava em aberto para temas de interesse dos extensionistas. Havia um rodízio entre os extensionistas para a coordenação dos trabalhos, os quais eram registrados em uma Ata onde ao final todos os participantes assinavam. Na sequência discutia-se a programação das ações com os próximos deslocamentos aos territórios e as responsabilidades nas atividades. Destaca-se que os encontros eram momentos intensos em função das demandas do programa, das responsabilidades atribuídas ao grupo, exigências para a produção/divulgações das construções em eventos e periódicos.

Após tecer informações gerais da dinâmica de trabalho dos extensionistas, seguem os elementos da produção entre os Kaingang, os quais fazem parte da vivência/experiência acadêmica da inserção nesta cultura, desenvolvidas na aldeia e que foram muitas, dado período de atuação como extensionista, que teve início em novembro de dois mil e dezessete.

No início, o que demandava ao grupo em especial, consistia na organização e

preparação da festa de Natal às crianças indígenas da aldeia. Foram em torno de três meses de divulgação nas redes sociais e com pontos estratégicos para arrecadações de brinquedos, com o propósito de tornar o Natal de cerca de 300 crianças indígenas mais alegres e festivos.

A ação do Natal destinada às crianças foi um marco pelo envolvimento de muitas pessoas que se solidarizaram com a causa, inclusive com doações provenientes de outras cidades. Outro aspecto refere-se a dimensão social e destaque que as ações adquiriam entre gestores do município e órgãos envolvidos, onde foram arrecadados em torno de 500 brinquedos em bom estado de conservação, que após serem higienizados foram separados em embalagens coloridas para serem entregues, ação a qual ocorreu no primeiro dia do mês de dezembro do ano de dois mil e dezessete, e foi de suma importância para aproximação a interculturalidade no fazer profissional, conforme demonstra a imagem abaixo.



Imagem 1: entrega de brinquedos às crianças indígenas, 2017.

FONTE: Acervo do Programa de Extensão, 2017.

Pondera-se que, embora parecer uma ação simples, demandou vários contatos e comunicação da coordenação do programa com liderança da aldeia e gestor do município de São Valério do Sul-RS e secretaria, sendo que as articulações foram importantes para que as ações viessem acontecer da melhor forma possível. A experiência em participar daqueles momentos, significou o quanto é desafiador e impactante a inserção em outras culturas, seja pelo fato de respeitar as singularidades e também a aprender com o outro.

Ainda, na circulação com indígenas na aldeia, muitas informações sobre os

aspectos que envolvem a vida em comunidade foram identificadas, outros socializados por eles. Destaca-se a questão ambiental, preocupações na preservação dos mananciais, o desmatamento, uso de agrotóxicos, redução dos espaços para produção de alimentos. No que diz respeito ao desmatamento, nas interlocuções ficou claro a apreensão com as plantas e ervas medicinais que estão cada vez mais escassas, assim como, a matéria prima para confeccionar os artesanatos, já que são a principal fonte de renda da maioria das famílias.

5 | DISCUSSÃO

Para maior entendimento desse contexto, a Terra Indígena Inhacorá está organizada em uma única aldeia, possui 2.843,38 hectares, localizada à margem direita do Rio Inhacorá, a 14 quilômetros da sede do município de São Valério do Sul – RS. A aldeia é habitada por indígenas da etnia Kaingang, como já mencionado, são aproximadamente 1300 pessoas. Em relação à liderança o povo Kaingang possui uma hierarquia disciplinar, a autoridade maior na aldeia é a posição do cacique que é responsável pela manutenção e ordem na comunidade indígena e demais atribuições (JAHN et al, 2017).

Com relação à língua falada, as crianças aprendem primeiro o idioma Kaingang com seus pais, e na escola, aprendem a língua portuguesa a partir do segundo ano do processo de alfabetização. No quinto ano do ensino fundamental, a língua Kaingang passa a compor uma disciplina, sendo que na aldeia existe uma Escola, a Estadual Indígena de Ensino Fundamental, Marechal Candido Rondon, um importante espaço que também acolhe autoridades de diferentes esferas e sedia ações por ser um ponto estratégico.

Em relação à renda, existem iniciativas de cultivos praticados pelos índios como meio de subsistência: mandioca, milho, batata doce, trigo, além da criação de aves e suínos. Outros trabalham em órgãos públicos, desempenham as funções de professores; alguns recebem benefícios de programas governamentais, mas a maior fonte de renda das famílias provém da comercialização de artesanatos (JAHN, eEt al, 2017). Em tempos da pandemia do COVID-19, a situação das famílias ficou crítica, requerendo auxílios de várias frentes. Neste sentido, integrantes do programa de extensão tiveram participação mesmo que a distância, sendo estruturadas ações no formato de uma rede de solidariedade para arrecadar alimentos e agasalhos.

Os momentos vividos na extensão tomavam uma dimensão macro de aprendizados e trocas de saberes. Muitas reflexões aconteciam no itinerário acadêmico junto aos indígenas. Como seria a formação acadêmica caso não tivesse a oportunidade de participar da extensão universitária? O foco restrito no ensino da graduação limitaria o fazer no futuro

profissional nas mediações culturais.

Conforme a resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, as diretrizes para a Extensão regulamentam que as atividades acadêmicas devem fazer parte de, no mínimo, 10% da carga horária curricular estudantil na forma de componentes curriculares dos cursos de graduação, ou seja, deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018) Outros destaques devem considerar além das questões de saúde de indivíduos e comunidade, a problemática que as envolvem na diversidade social, econômica, cultural e étnica existente na região.

A Resolução supracitada estabelece conceitos, diretrizes e princípios para a Extensão na Educação Superior, a fim de proporcionar uma aprendizagem ativa e cidadã aos estudantes, pautada numa interação dialógica efetiva com os demais setores da sociedade com trocas de saberes e práticas transformadoras. A definição de extensão preconizada na referida Resolução consiste como:

"atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa" (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

A interface de saberes interculturais, entre a universidade via extensão e comunidades indígenas, busca sensibilizar, fomentar e ampliar o potencial de pessoas, para que consigam intervir em seu contexto de vida na perspectiva de mudanças social, que sejam protagonistas nas proposições. O desejo nas construções e ações coletivas além do papel social universitário, consiste em olhar para culturas e contribuir nas iniquidades em saúde e para uma atenção diferenciada conforme preconiza a Política de Atenção aos Povos Indígenas, e deve ser abordado desde a graduação articulando-se ao fazer profissional durante o processo de trabalho.

É importante dizer que os Kaingang vivenciaram a violação de seu território, sendo que houve a desapropriação de terras, o que acarretou consequências à vida dos indígenas quando retornaram ao seu local (JAHN et al, 2017). Um fato que muito me impressionou a partir das interações e conhecimento junto ao programa foi que apesar da violação dos espaços de vida dos indígenas, esses procuraram manter os saberes e práticas tradicionais, principalmente e com a presença dos sábios da aldeia. Destaca-se que os sábios são pessoas chaves que prestam serviços importantes a comunidade em suas necessidades, entre eles estão os Kofá (velhos), parteiras e o líder espiritual conhecido como Kuiã.

Os serviços prestados pelo Kuiã são relacionados a benzeduras, preparo de

remédios com ervas, plantas, raízes para os membros da comunidade, tanto para as crianças quanto para adultos. “Para os Kaingang, os saberes do Kuiã são buscados antes de acessarem o sistema oficial de saúde disponível na aldeia” (JAHN et al, 2021, p.19). Na cosmovisão Kaingang saúde-doença transcende a visão biológica do indivíduo com intervenções curativas ancoradas na visão mecanicista. O paradigma clínico não constitui o princípio norteador do saber e das práticas de cuidados vivenciadas em determinado contexto sociocultural (JAHN et al, 2017).

Para atender a comunidade no processo saúde doença há uma equipe multiprofissional composta por: enfermeiro, médico, dentista, agentes indígenas de saúde (AIS), agentes indígenas de saneamento (AISAN) e um motorista, onde foi possível presenciar a inauguração da nova estrutura física de atenção aos indígenas, Estratégia de Saúde Indígena. Nas interlocuções e no decorrer das ações extensionistas, ouvia-se relatos com reclamações de indígenas sobre o atendimento na saúde. Muitas queixas diziam respeito às práticas e condutas dos profissionais sem olhar para a cultura. O fato da maioria dos profissionais na equipe serem da cultura branca pode ser um dos aspectos limitadores para que aconteçam as trocas culturais com a inclusão das práticas indígena.

O estudo conduzido por Jahn *et al* (2021), o pensamento Kaingang sobre saúde retrata elementos que permeiam a existência em coletividade, possuem sua medicina, mas desejam que o sistema de saúde efetue uma atenção equânime e diferenciada aos indígenas. Expressam a importância de elos culturais e que os profissionais dialoguem, respeitando a diversidade e as práticas terapêuticas que adotam (JAHN et al, 2021, p. 18).

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A articulação de saberes e práticas extensionistas junto à comunidade indígena Kaingang, revelou elementos que envolvem uma realidade complexa que teve como uma das motivações, a disputa de terras entre índios e agricultores, cujas consequências geraram impactos negativos em sua vida e cultura. O território passou por mudanças na sua configuração com o processo de redemarcação das terras, colocando os indígenas em situações de vulnerabilidades, desafiando-os a trilharem caminhos em busca de outros saberes e adaptações. A oportunidade em vivenciar uma prática de extensão na formação acadêmica, permitiu um conhecimento com aprendizados culturais e de vida, externos a Universidade, e ter contribuído nas demandas da comunidade indígena junto aos demais extensionista.

O convívio entre os Kaingang além das ações que foram desenvolvidas possibilitou a geração de elos, de participar da vida em comunidade e circular em espaços que não

faziam parte do imaginário acadêmico. O deslocar-se e adentrar em espaços culturais, aproxima os estudantes ao contexto de vida dos atores sociais e poderá ser uma via de trocas de saberes na qualificação da atenção e cuidado aos indígenas, como também, na adesão as medidas de autocuidado. Assim, experiências entre culturas e com estudantes de outras áreas do conhecimento poderão proporcionar benefícios em especial na qualidade dos serviços prestados.

A experiência na extensão constituiu uma oportunidade ímpar no processo ensino aprendizagem acadêmico, partindo de reflexões sobre a temática indígena e as implicações para o cuidado de enfermagem, como o exemplo, na diversidade cultural e étnica. Até o momento a extensão Universitária não faz parte do Currículo do Curso de Enfermagem, o que reforça a importância de que estudantes venham se inserir em programas e projetos de cunho extensionista.

REFERÊNCIAS

BECKER, I.I.B. **O índio Kaingang do Rio Grande do Sul**. São Leopoldo: UNISINOS, 1995.

BLOEMER, N.M.S. (Orgs). **Os Kaingang no Oeste Catarinense: Tradição e atualidade**. Chapeco/SP.

BORBA, T. **Atualidade Indígena**. Curitiba: Imprensa Paranaense, 1908. 171 p.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas**. - 2ª edição - Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002. 40 p. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_saude_indigena.pdf>. Acesso em: 29 maio de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Saúde indígena: etnodesenvolvimento das sociedades**.

CLAUDINO, Cleci. **O Papel Social da Mulher Kaingang da Terra Indígena Guarita**: Trabalho de comparação com o xamanismo bororo. Porto Alegre: Horizontes Antropologicos, a.8, n.18, p.113-9.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-deExtensao.pdf> . Acesso em: 29 abr. 2022.

Fórum de Pró Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC, Edição Atualizada 2000/2001.

FREITAS, A.E.C. Mrur Jykre: **a cultura do cipó- territorialidades kaingang na bacia do Guaíba**. Fundação Nacional Pró-Memória, 1983.

Gil A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas; 2002.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Índios Zona Urbana e Rural 2010.

JAHN, A. C., ANDRIOLLI, E. M., POHIA, G. M., MAZZONETTO, J., SOLER, G. P. 2017. **Inhacorá após a desapropriação: desafios e possibilidades**. Foz do Iguaçu Pr: Orbis Latina, v. 7, n. 3, 15 dez. 2017.





JAHN, Alice do Carmo. **O kófa: etnografia sobre a velhice kaingang**. 2015. f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) - Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: < <http://ds.saudeindigena.icict.fiocruz.br/handle/bvs/698>>.

JAHN, Alice do Carmo; COLOMÉ, Isabel Cristina dos Santos; SOLER, Maria da Graça Porciúncula; COSTA, Marta Cocco da.; FLORES, Antonio Joreci; ANDRIOLLI, Elaine Marisa; FONTANA, Darielli Gindri Resta; SILVA, Ethel Bastos da.; OLIVEIRA, Tatiana Nigaja Claudiano de. **O FAZER ACADÊMICO E AS INTERFACES COM O TERRITÓRIO INDÍGENA KAIGANG: aproximando saberes por meio de ações de extensão**. ANAIS do 7º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária - CBEU. 2016.Ouro Preto/MG.

ROSA RRG. (2005). **A dinâmica do Xamanismo Kaingang**. Numem, Revista de Estudos e Pesquisa da religião. Juiz de Fora, v.8, n.2, p.79-103.

SILVA, Sergio Baptista da. **Etnoarqueologia dos Grafismos Kaingang: um modelo para a compreensão das sociedades Proto-Jê meridionais**. São Paulo, 2002. Disponível em: < https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-17122001-005542/publico/_tese.pdf>.

TOMMASINO, Kimiye. 2001. **Povos Indígenas no Brasil**. Disponível em: <<http://https://pib.socioambiental.org/pt/povo/kaingang/286>>. Acesso em: 29 de maio de 2022.

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS NO CAMPO DA
SAÚDE COLETIVA:

Trajetória de 10 anos do Núcleo de Estudo
e Pesquisa em Saúde Coletiva



NEPESC
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA


Ano 2022

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS NO CAMPO DA

SAÚDE COLETIVA:

Trajetória de 10 anos do Núcleo de Estudo
e Pesquisa em Saúde Coletiva



NEPESC
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA

Atena
Editora
Ano 2022